



FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

Serviços Centrais

Arquiteto
preparação, pa
substituída
 JRL/PF
 Refª. 0525/SC/00

À consideração da Senhora Administradora Drª. Isabel Mota

**PARQUE CALOUSTE GULBENKIAN
 PROJECTO DE RECUPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO**

O Sr. Arquitecto Paisagista Gonçalo Teles enviou a proposta respeitante ao projecto em título.

Contrariamente à ideia que inicialmente expôs, de actuar sucessivamente em unidades homogêneas, propõe agora um método de trabalho diferente que se desenvolve em 5 fases sucessivas e em simultaneidade nas quatro áreas operativas que considera constituírem as unidades significativas do Parque.

Prevê na sua proposta que os trabalhos preparatórios e a execução do projecto decorram no período de seis meses.

Com a metodologia proposta a execução do projecto pressupoem o arranque das fases iniciais da renovação continuadas pela realização da obra.

A proposta não inclui a rega nem a adaptação do projecto existente que se encontra suspenso e também não inclui o levantamento topográfico que deverá seguir-se a desmatagem (1ª. fase da obra).

A área total da intervenção é fixada em cerca de 46000m² e com um custo estimado para a execução de 6 contos / m² corresponderá um encargo total de 276.500 contos, (excluindo a rega).

O Sr. Arquitecto Ribeiro Teles propõe como honorários o valor decorrente da aplicação das Instruções Para o Calculo de Honorários do M.O.P. do que resulta um valor de 15.600 contos (I.V.A. excluído).

Lisboa, 29 de Maio de 2000

José Manuel Ramos Lopes

José Manuel Ramos Lopes
 Director

João Pereira Lucas

João Pereira Lucas
 Director

GONÇALO RIBEIRO TELLES

Com as atencões do

General (At.)

PARQUE GULBENKIAN

PROJECTO DE RECUPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

1 – A situação

Constituído há cerca de 30 anos, o Parque apresenta os seguintes problemas:

a) Quanto à vegetação

O arvoredo atingiu o porte adulto. As caducifólias iniciaram o período, mais ou menos longo de envelhecimento, apresentando algumas patologias próprias da espécie e da idade, pelo que se torna desde já necessária uma rigorosa selecção das que devem ser abatidas, não só por aqueles motivos, como por estarem a ser dominadas por outras da mesma espécie, ou ainda, por estarem a prejudicar o desenvolvimento de perenifólias.

Também se verifica o alastramento, por rebentação de toiça ou por sementeira natural, de *Populus alba* e *Ulmus glabra* que deve ser eliminado ou controlado.

Os maciços arbustivos e elementos isolados devem recuperar o seu porte e perfil natural 'em almofada' ou 'multi-caule'. Para isso é necessário eliminar os que foram podados na base da copa, a fim de permitir a plantação de herbáceas.

Os cobertos de herbáceas vivazes devem ser revistos na sua composição, de modo a recuperar as 'orlas' e as perspectivas interiores do Parque, previstas no projecto ou resultantes da autonomia própria do desenvolvimento da vegetação.

Os relvados devem voltar a ter a unidade e dimensão espacial previstas, ressaltando as áreas ensombradas pelo crescimento do andar arbóreo.

b) Quanto ao uso e circulação

O desenvolvimento da vegetação permite agora prolongar os trajectos de circulação e passeio e prever novas estadias, o que tem interesse para uma melhor e mais racional utilização dos espaços

ensombrados, o que se traduzirá numa mais fácil manutenção, eficaz fiscalização e melhor segurança do Parque.

c) Quanto à estética

É possível, dado os volumes e cores da vegetação, recriar perspectivas mais profundas e de maior interesse no contraste luz/sombra e nos ritmos da cor. A própria escala, devido às maiores dimensões das árvores, valorizou o edifício e os espaços abertos (lago e clareiras). Para realçar esses aspectos é necessário seleccionar e relacionar volumes.

d) Quanto ao Centro de Arte Moderna

Julga-se indispensável não só conseguir esbater e afastar a presença do edifício, o que só o valorizará como tal, como também prever a possível continuação do Parque até ao portão de São Sebastião.

2 - Metodologia

Para a realização do trabalho, dividir-se-á a área total do Parque em quatro 'unidades operativas' e desenvolver-se-ão as seguintes fases para cada uma delas:

- 1ª - Desmatagem
- 2ª - Levantamento Topográfico
- 3ª - Identificação de espécies
- 4ª - Projecto de Recuperação
- 5ª - Acompanhamento da Execução do Projecto de Recuperação

1ª) Desmatagem

Esta operação, indispensável para se poder realizar o "levantamento topográfico", tem por fim abater, selectivamente, as árvores referidas em 1 a) segundo o critério indicado nessa alínea.

- Retirar os arbustos mal conformados devido às podas culturais a que têm sido sujeitos ou à concorrência de outros.
- Eliminar a vegetação invasora que prejudique o desenvolvimento das espécies necessárias à concretização da ideia do projecto inicial ou à da recuperação agora em vista.
- Retirar ou transplantar arbustos que tenham sido plantados após a concretização do plano inicial e que não tenham interesse no plano de recuperação a realizar.

Esta operação será acompanhada e coordenada pela equipa do Projecto de Recuperação do Parque.

2ª) Levantamento topográfico

A realizar após a "desmatagem", com a marcação das árvores caducifólias com D.A.P. superior a 10 cm e das copas das perenifólias, da periferia dos maciços de árvores ou arbustos e dos arbustos isolados notáveis.

O levantamento deverá enquadrar-se a partir dos caminhos existentes e incluir as linhas de água (rectificação) e a margem do lago.

3ª) Identificação de Espécies

A partir do levantamento topográfico, far-se-á a identificação botânica das espécies de todo o parque. A partir desta peça, começará o trabalho de projecto de recuperação.

4ª) Projecto de recuperação

O projecto de recuperação, para cada uma das quatro unidades operativas, consta de:

Peças desenhadas:

- Valorização panorâmica e abertura de novas perspectivas
- Traçado de novos caminhos, trilhos e estadias
- Possíveis alterações ao relevo do terreno
- Fertilização do solo
- Planos de plantação de árvores, arbustos e herbáceas vivazes
- Enquadramento dos elementos escultóricos
- Esquema de iluminação
- Mobiliário
- Adaptação do plano de rega existente

Peças escritas:

- Memória descritiva
- Normas técnicas
- Medições e Orçamento

5ª) Acompanhamento da Execução do Projecto

A execução do Projecto será acompanhada pela equipa, compreendendo o apoio técnico à obra e a adaptação do projecto a ocorrências não previsíveis naquele.

Cronograma de Trabalhos:

	Acções - Equipa	Execução - Fundação
1 -Desmatagem	1 mês	1 mês
2 - levantamento Topográfico	-----	*
3 - Identificação de Espécies	1 mês	-----
4 - Projecto de Recuperação	3 meses	-----
5 - Acompanhamento da Execução do Projecto	*	*

* Tempo em função do executante

Cálculo de honorários:

Áreas de intervenção:

Unidade 1 - 6437 m²

Unidade 2 - 18055 m²

Unidade 3 - 9603 m²

Unidade 4 - 11987 m²

Área total de intervenção - 46.082 m²

Custo estimado por m²: 6.000\$00

Custo total estimado: 276.492.000\$00

Nota: Os honorários não incluem o levantamento topográfico nem a adaptação do projecto de rega.

Honorários:

Os honorários são determinados por aplicação das percentagens especificadas nas Instruções para o cálculo de honorários referentes aos projectos de obras públicas -MPOP, de 7 de fevereiro de 1972 e Portaria de 5 de Março de 1986.

A obra situa-se na categoria III

Cálculo de honorários: 276.492.000\$00 X 5.64% = **15.594.149\$00**

São **quinze milhões, quinhentos e noventa e quatro mil, cento e quarenta e nove escudos.**

A este valor, acresce-se o IVA à taxa legal em vigor = 17%.

Equipa de trabalho:

Coordenador:

Prof. Arq. Pais. Gonçalo Ribeiro Telles

Colaboradores:

Arquitectos Paisagistas:

Ana Aguiar

Catarina Raposo

Dora Lampreia

Fátima Leitão

José Manuel Conceição

Paula Gomes da Silva

Sebastião Pereira

Sofia Raichande

Unidades Operativas

unidade 1 - 6437 m²
unidade 2 - 18055 m²
unidade 3 - 9603 m²
unidade 4 - 11987 m²
área total - 46082 m²

